

É fácil viajar de Teerã a Isfahan. Pouco menos de quatrocentos quilômetros em auto-estrada de primeira. Dá para ir voltar no mesmo dia. No caminho vê-se a famosa usina nuclear de Natanz, protegida por mísseis apontados para o céu.

Isfahan é considerada a jóia da Antiga Pérsia e uma das mais refinadas cidades do Mundo Islâmico.

Em 1587, a Pérsia estava livre dos mongóis e dos turcos e o Rei Abbas, o Grande, decidiu fazer de Isfahan uma bela e próspera cidade. Sua glória durou por mais de um século. Depois, uma invasão de afegãos tornou-a decadente e a capital foi transferida para Shiraz. Mas as belezas ainda estão lá, ao alcance dos olhos.

O Rio Zayandeh, que desce de altas montanhas, é uma veia que corta o coração de Isfahan. Mais à frente, desaparece no deserto, sem nunca chegar ao mar. Sobre ele cruzam quatro belíssimas pontes. A mais famosa delas, a Ponte Khaju, de mais de trezentos anos, faz também papel de represa. Tem dois andares de terraços virados para o rio. O de baixo é equipado com um sistema de comportas sofisticado, que regula o fluxo das águas. Há muitos lugares onde se pode parar para admirar o rio e as montanhas. Da decoração original pouco sobrou. Aqui e ali vê-se um resto de azulejos e tem-se uma leve idéia do esplendor que deve ter sido. O vai-e-vem dos pedestres é animado. Uns se sentam com os pés dentro d'água. Os homens arregaçam as calças. As mulheres mostram só os pezinhos. Vez ou outra um tornozelo. Uma casa de chá, exoticamente decorada, serve, além de biscoitos deliciosos, tabaco com gosto de fruta, para ser fumado em narguilé. A vista, quando o sol doura, antes de partir, é poética.

A praça principal de Isfahan, cercada por arcos, que abrigam as lojas do bazar, é um monumento. Com meio quilômetro de comprimento e 160m de largura, foi um dia campo de polo do rei. Do terraço do Palácio real, tem-se uma visão estonteante das montanhas, da praça, da cidade, das cúpulas e dos minaretes das mesquitas. O azul dos mosaicos de azulejos cativa os olhos e o corpo se curva em respeito pela arte.

Outra atração são os minaretes de uma velha mesquita que balançam misteriosamente. Muito conhecimento de engenharia! Indescritível. Só vendo...

Isfahan foi feita para se andar a pé. Para ser descoberta e desvendada. Palácios, museus, jardins... Um oásis com avenidas largas e arborizadas, tamareiras soltando cachos, roseiras em flor, gente jovem circulando; muito romance no ar, mas também muita pudicícia, muito chador.

Andar pelo bazar pode durar até dias. Em cada loja, um chá, uma barganha, uma conversa fiada e algumas notas de dinheiro deixadas para trás. Abrir as compras é um deleite: tapetes, objetos em cobre ou prata, tecidos estampados à mão, colares e brincos de lapislázuli, caixas pintadas, miniaturas...

E imperdível é o pão assado sobre pedras: artesanal, milenar. Frango com nozes e romã, arroz com açafrão, iogurte e carneiro dão o cheiro e o gosto da terra. A simpatia do povo dá outro tipo de prazer.

Teerã, 17 de agosto de 2006

*Sonia Bonzi é embaixatriz do Brasil no Irã
